



Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas, IEADAM

Cuidando uns dos outros

Tema de 2023: **Avançando pela Fé**

www.ieadam.com.br <https://www.facebook.com/lideresdecelulasieadam>

WhatsApp (92) 98408-4074

2ª Mensagem da CEC/maio de 2023

Mente de voluntário ou de escravo de Cristo, 1Co 7.22,23;9.16,17

Quando Paulo teve seu encontro com Cristo ressuscitado, no caminho de Damasco, ele recebeu uma comissão; o grego diz “uma mordomia”. O mordomo era um escravo seletivo a quem o senhor dava uma tarefa a cumprir. Para Paulo, isso significava que a tarefa imposta por Cristo era a pregação do evangelho. Ele reconheceu plenamente seu estado de servidão diante do Senhor (Rm 1.1; 1Co 7.22). É precisamente essa qualidade de escravo que influencia a concepção de Paulo sobre a natureza do seu serviço.

1. Libertado ou livre, continua sendo escravo. “Pois quem foi chamado no Senhor, sendo escravo, é libertado e pertence ao Senhor. Do mesmo modo, quem foi chamado, sendo livre, é escravo de Cristo. Vocês foram comprados por preço” (1Co 7.22,23a)
2. Um escravo não tem poder de escolha. Paulo não estava pregando o evangelho porque ele quis pregar. Ele não parou um dia e disse: “eu quero pregar o evangelho!” Ele não se candidatou ao evangelho! Não, ele foi comissionado a fazer e não foi perguntado sobre isso. Ele era escravo do evangelho.
3. Paulo não cria em voluntariedade, pois voluntários esperam ser chamados ou receber recompensas ou reconhecimento; cria, porém, em escravidão e servidão a Cristo (1Co 9.16,17).
4. Paulo considera que anunciar o evangelho é algo glorioso, de honra extremamente elevada, que não podia ser trocado por nada.
5. “Ai de mim se não pregar o evangelho” (1Co 9.16c). Paulo tinha ciência da tamanha importância que era a missão de pregar o evangelho, a ponto de considerar os sérios efeitos que viria a sofrer se procedesse sem a devida responsabilidade.

Paulo não foi voluntário; ele recebeu a ordem para fazer, sem direito de escolha. O ponto de contato conosco aqui é a Grande Comissão de Mt 28 “vão e façam discípulos”. Não é um convite à voluntariedade, não é para quem tem mais tempo ou está mais disposto. Fazer discípulos é a grande comissão, é uma ordem e aí daqueles que acharem que é uma sugestão.

PROCEDIMENTOS PARA AS REUNIÕES DE CÉLULAS

Evite ficar lendo a mensagem enquanto ministra. Faça várias leituras da mensagem para dominar o assunto.

- | | |
|--|--------------------|
| 1. Preparo do líder: | |
| 2. <i>Defina antecipadamente com os membros da célula quem vai ser responsável pelo bem-vindos, louvor, dinâmica, oração ou mensagem</i> | |
| 3. Comece dando o bem-vindos a todos os participantes | ... (3 minutos) |
| 4. Oração inicial – <i>Utilize um dos líderes em treinamento previamente informado</i> | (4 minutos) |
| 5. Testemunhos de vitória – <i>Controle o tempo</i> | (6 minutos) |
| 6. Louvor e adoração - <i>Providencie uma cópia escrita do louvor para os visitantes</i> | (8 minutos) |
| 7. Ministração da Palavra – <i>Não pregue, compartilhe, dê oportunidades</i> | (21 minutos) |
| 8. Que lições podemos extrair para nós? | (7 minutos) |
| 9. Compromisso de oração por outro discípulo ou visitante | |
| 10. Evangelismo e Estratégia para trazer pessoas a célula | (7 minutos) |
| 11. Oração final | (4 minutos) |
| 12. Lembre-se: Oração + Jejum + Propósito = Salvação de vidas | |